

MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

N.º 2—2.ª série

Barcellos, janeiro de 1906

Red. e adm.
R. D. Ant. Barrozo

IDEAL

Typ. e imp.
Soucx.-Barcellos

REVISTA ILLUSTRADA, LITTERARIA E SCIENTIFICA



Conselheiro José Novaes

IDEAL

Conselheiro José Novaes

E' uma homenagem bem cabida, a que hoje prestamos a este nosso illustre patricio, não só por ser possuidor de um robustissimo talento, que muitas vezes tem evidenciado na Tribuna e na Imprensa, mas tambem por ser o homem a quem esta terra mais deve.

Como presidente da Camara de Barcellos, deixou s. ex.^a seu nome bem firmemente vinculado a altruistas benemerencias, dotando o concelho com tudo que carecia, para poder hombrear superiormente com os seus congeneros em densidade de população.

Eleito deputado, continuou sempre na espinhosa missão a que se havia proposto e distinguiu-se nas côrtes como um dos mais eloquentes e correctos oradores parlamentares deixando um nome, que ainda hoje é invocado mui saudosamente.

} Governador civil de Braga e depois do Porto. soube bem aliar os interesses do partido em que militava aos do povo, dedicando-se muito especialmente a beneficiar estabelecimentos de caridade, que, como o collegio de Regeneração, Monte pio dos Artistas e Recolhimento da Tamanca, de Braga; Recolhimento do Menino Deus, de Barcellos; Asyllos do Terço e do Bom Pastor, Dispensario da Rainha, Officina de S. José e Asylo das Irmasinhas dos Pobres, do Porto, ostentam hoje o seu retrato na galeria dos seus maiores bemfeitores.

Emfim, o conselheiro José Novaes é um dos raros homens a quem a politica não prejudicou as suas bellas qualidades de caracter e coração.

Aos nossos presados collegas, collaboradores, assignantes e leitores, desejamos um anno venturoso e cheio de prosperidades.

Ella...

I

Elle viu-a uma vez, graciosa e bella, os palpitanes seios timidos, divinos, semi-escondidos no voluptuoso decote de um corpete azul; o pequenino pé abraçado pelas fitas cõr de rosa, d'um sapato lindo, e o cabello loiro, brilhante, entrelaçado; fallando, rindo, zelosa, ciumenta,... divinamente encantadõra

E segredando-lhe meigas palavras, amorosas, de terno namorado, a cabeça curvada sobre o hombro d'Ella, ao fitar esse collo elurneo, fascinante, às suas vistas indiscretas, elle, avido de prazer jarrou-se em pensamento: Has-de pertencer-me um dia.

II

Desponta a Aurora, virginal

e bella, e um beijo excitante, demorado, obsorvido no vacuo, foi o final d'aquelle sonho lubrico, povoado de seios mages-tosos, de perfumadas deusas; foj

o determinar d'aquelle sonho de dezoito primaveras, sonho d'amor gentil e de prazer infindo. E ao despertar e ntão, elle rugiu uma bles femia sacrilegia, por haver voltado tão cêdo, á realidade, á solidão cruel.



III

Contraste bem frisante com essa manhã linda, que rematou com beijos um sonho delirante.

A Justiça Divina, irada bem por certo, com esses sonhos *maus*, desprendeu sobre a terra a violenta luz de innumerous relampagos, e as baterias celestes salvaram, poderosos, ru-

gindo, em mil trovões horriveis e arrepiadores.

E esquecidos do mundo; olvidados da guerra, que se tratava rija nos celestes imperios, elle e Ella, o sonhador malicioso, e a deusa de seios purpurinos, collando-se os labios em beijos deleitosos, estreitando-se os peitos em abraços febris, confundindo-se o goso, n'um prazer desvairado, delirante, relembram, um, aquella noite em que, acaso, tentador, fascinou o amante, e o outro, aquella hora abençoada em que jurou amor á deusa dos seus sonhos.

IV

Seguindo, passo a passo, as pisadas á felicidade, nem sempre o fel amargo, a destruir venturas, desfazendo alegrias. E hoje, depois de tanto amor, de tanto goso, de tanto prazer, separados pelo destino, elle continua sonhando, sonhos de dezoito primaveras, emquanto que Ella, de palpitantes seios, timidos, semi-guardados pelo decaite impuro d'um corpete azul, fallando, rindo, zelosa, ciumenta, continua fascinante, enlouquecendo arrebatando.

Avabro.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

8 de janeiro de 1902

Se em todos os tempos as nações cultas procuraram, como cumprimento de um dever civico, prestar sentida homenagem aos seus grandes mortos, glorificando-os; se, apontando á posteridade actos de heroismo, que trouxeram á collectividade nacional honra e proveito, procura a historia fundamental a continuação da pratica de eguaes virtudes, justo é que, no proximo dia 8, em que a patria commemora o anniversario da perda de um dos seus filhos mais illustres, e o exercito um dos seus mais valentes soldados, a redacção do «Ideal» venha prestar uma homenagem, embora modestissima, á memoria d'essa legitima gloria nacional, que em vida se chamou o major Joaquim Augusto Mousinho d'Albuquerque.

A bravura pue era a qualidade dominante da sua personalidade, teve talvez, um dia de desfallecimento.

Foi o primeiro, o ultimo, o unico.

Uma verdadeira allucinação. Chegado ao alto da montanha luminosa, não se resignou a des-

cer o aspero declive. Arrojou-se, então, de chofre veio despedaçar o seu corpo nas lageas de um tumulo. Que admira? Também o sol com ser o astro que a todo o mundo dá luz, algumas vezes nessas tardes de estio, em que sopra o suão e em que evalam, não sei que capitosos effluvios, em vez de se emergir docemente nos cambiantes saudosos do crepusculo, deixa-se tombar uma facha rubra, como querendo desfloreecer de todo, n'um louco turbilhão de fogo e de sangue.

Mas o sol, nasce de novo.

Tambem Mousinho d'Albuquerque, subirá amanhã, que é hoje, ao logar eminente, que na historia de Portugal, occupa por direito de conquista.

E, terminamos, com a altamente significativa phrase de um grande orador do seculo passado:

Honra e gloria sejam com elle! Honra com a sua memoria e gloria com o seu nome!



BARCELLOS E BARCELLINHOS

Banhadas pelo Cavado que as separa, Barcellos e Barcellinhos que tão gratas recordações evocam ao nosso espirito pois que alli passamos alguns dos mais agradaveis momentos da mocidade, em companhia d'um grupo de amigos queridos dos quaes a maior parte já não existem, formam no seu *ensemble* um dos mais deliciosos, mais aprasiveis e mais pittorescos sitios da encantadora provincia do Minho.

Recommendar aos que se interessam pelas viagens, a darem um passeio até Barcellos e contemplarem o Cavado, com as suas lindissimas margens do alto da solida ponte que apresenta a nossa gravura, ou aos que soffrem e necessitam respirar um ar purissimo e disfructar da mais completa tranquillidade, irem passar alli uma temporada, constitue um dever que cumprimos com tanto maior prazer quanto é certo que pagamos uma parte da divida que contrahimos ha longos annos com tão formosas localidades e com os seus amaveis habitantes.

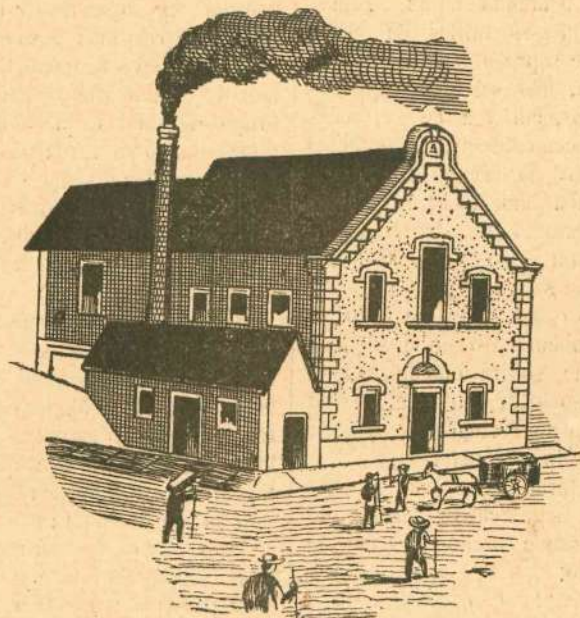
A. de Sousa.

A BARCELLENSE

A gravura que illustra esta pagina do «Ideal» representa a importante fa-

**Barcellos e
Barcellinhos**

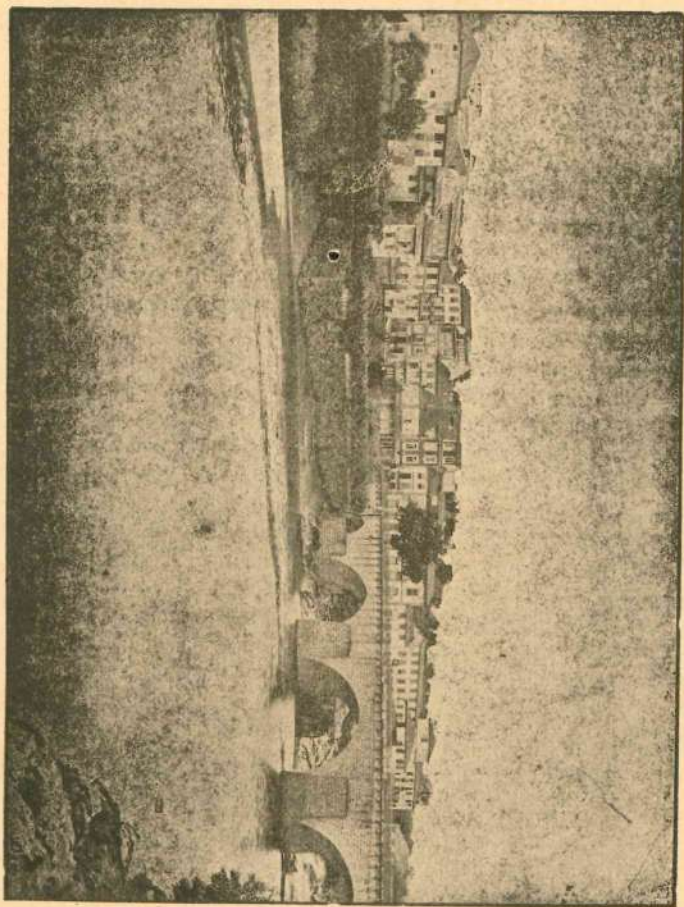
E da penna brilhante de A. de Souza, o director da



brica de ferragens a vapor «A Barcellense», sita na rua de Baixo, na visinha e pitoresca freguezia de Barcellinhos de propriedade do sr. Manoel Gomes Dias.

tão bella e interessante revista Franco-Luso-Brazilleiro, que se publica em Pariz, «O Mundo Elegante», o artigo que acompanha a vista da ponte e Barcellinhos.

IDEAL



Vista de Barcellos e Barcellinhos

IDEAL

GALERIA ILLUSTRADA DE JORNALISTAS

Duas palavras

A redacção do «Ideal» sente jubilo em prestar homenagem na terceira pagina d'esta modesta e humilde revistasinha, a essa penna brilhante, a esse jornalista vigoroso, a esse cordeal amigo, que se chama Augusto Soucasaux.

Não fazemos biographia ao Soucasaux porque tental-a fazer uma penna tão rude, tão modesta, seria um superfluidade, e mesmo preciso seria quatro a cinco columnas pelo menos, do «Ideal, o que não podemos dispor d'esse espaço.

Simplemente dizemos que Soucasaux enfileira-se na ala dos jornalistas humoristicos portuguezes onde tem um nome laureado e distincto.

Terminamos dizendo que o velho amigo Soucasaux é o jornalista mais em evidencia no meio humoristico bárcellense.

A modesta mas sincera homenagem que o «Ideal» presta ao illustre amigo para inicio da sua «Galeria Illustrada de Jornalistas» é bem cabida e justa.

A' IMPRENSA

A todos os nossos presados collegas que se dignaram dirigir palavras tão affaveis que muito nos penhoram a proposito do reaparecimento do «Ideal», os nossos agradecimentos pela gentileza dos seus cumprimentos.

*

Aos confrades que remettemos o presente exemplar do «Ideal» esperamos as respectivas permutas, cumprindo-se assim as costumadas praxas jornalisticas.

*

Ao «Commercio de Barcellos», orgão do partido progressista d'esta villa e á «Fraternidade», orgão dos empregados no commercio, d'esta mesma villa, agradece muito penhorada a redacção do «Ideal», a fineza de publicarem uma declaração do nosso director com referencia ao recorte que vinha no «Deus e Patria».

IMPLORANDO

Pedimos a especial fineza a todas as pessoas a quem enviamos o «Ideal», de nos honrarem com a respectiva assignatura.

Preços de assignaturas
Anno, 400 rs.; Semestre, 200 rs.
Pagamento adiantado.